

Direita, volver!

O eleitorado paulistano, o impeachment de Dilma e a vitória de Dória

Gabriela de Menezes Barreto, José Otávio Povia de Souza e Raquel Reis Fernandes

RESUMO

As eleições municipais de 2016 aconteceram após um dos principais acontecimentos políticos da história recente do Brasil: o processo de impeachment de Dilma Rousseff. A sociedade brasileira ficou polarizada entre apoiadores e contrários ao impeachment. Diferentemente do processo que afastou o ex-presidente Collor, em 1991, em que o apoio ao seu afastamento foi quase unânime, em relação ao impeachment de Dilma houve grandes manifestações pró e contra, que, meses depois, expressaram-se nas urnas. Como os eleitores pró-impeachment se manifestaram nas urnas? E os contrários? Os dados aqui analisados apontam que nas eleições paulistanas de 2016, os eleitores de Dória e de Russomanno, com preferência acima da média pelo PSDB e pelo PMDB, foram majoritariamente favoráveis ao impeachment de Dilma e tem mais identificação ideológica com a direita, enquanto os eleitores de Haddad/Erundina, com preferência mais acentuada pelo PT, foram majoritariamente contrários ao impeachment e se identificam mais com a esquerda. Tais alinhamentos atestam que os conceitos de esquerda e direita fazem sentido para uma parcela razoável do eleitorado e sugerem que o impeachment da Dilma pode ter tido um papel relevante na formação das preferências eleitorais que definiram a derrota de Haddad para João Dória.

1. INTRODUÇÃO

Falar em direita e esquerda no século XXI pode parecer um tema ultrapassado para muitos. Segundo Segrillo (2004), nos últimos anos as divisões entre esquerda e direita se tornaram menos nítidas, ou até mesmo foram superadas por alguns autores, sendo este processo reforçado especialmente pela queda do muro de Berlim em 1989 e o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em 1991.

Segrillo aponta Anthony Giddens como o principal autor da perspectiva de que a divisão de esquerda e direita não é mais suficiente para formulações de políticas adequadas. Aponta para uma terceira via, que buscaria incorporar às preocupações políticas não só questões macro, mas também aspectos que afetam mais direta e pessoalmente os indivíduos.

Em contrapartida, o italiano Norberto Bobbio é o autor indicado como representante do segmento que acredita que as divisões entre esquerda e direita ainda são pertinentes para se pensar a política na contemporaneidade. Segundo Segrillo, para Bobbio, a principal diferença entre os posicionamentos à esquerda e à direita gira em torno da igualdade. Para o primeiro segmento a desigualdade tem origem social e deve ser combatida, enquanto que para o segundo grupo ela tem origem natural e, portanto, é inevitável.

De acordo com Madeira e Tarouco (2011), as definições de esquerda e direita variam não só ao longo do tempo, mas também de acordo com a história e o contexto cultural de cada país. Assim, para se pensar em direita e esquerda no Brasil é necessário pensar não só as redefinições que estas posições passaram globalmente nos anos 1980 e 1990, mas também as especificidades daqui.

Singer (1999), por exemplo, assinala algumas peculiaridades do caso brasileiro ao diagnosticar que o que diferencia as preferências do eleitorado de direita e esquerda não é tanto a igualdade, mas sim saber se as mudanças ocorrerão pelo reforço ou pelo combate à autoridade do Estado. Sendo assim, a direita seria mais favorável à autoridade repressiva do Estado, enquanto a esquerda adota uma posição contrária. A partir de tais diferenças, por meio de dados empíricos o autor demonstra como as eleições de 1989 e 1994 se estruturaram em torno da polarização entre esquerda e direita.

Para a finalidade deste artigo, compartilhamos a ideia de que as categorias direita e esquerda ainda são relevantes para compreender o comportamento político e eleitoral. Limongi e Mesquita (2008), por exemplo, recorrem aos conceitos de direita e esquerda para compreender a disputa eleitoral e as preferências do eleitorado, mobilizando estes termos para analisar as eleições para prefeito de São Paulo de 1985 até 2004. Os autores identificam que os partidos de esquerda e direita se sobressaíram nestas disputas, com vantagem para os primeiros, mas também aponta a importância dos eleitores de centro para os resultados conforme veremos com mais detalhes na sequência.

A eleição presidencial de 2014, como aponta Tatagiba et al. (2015), também girou em torno da polarização entre esquerda e direita, representados pelo PT e PSDB¹ respectivamente. Posteriormente, como apontam os autores, esta polarização também teria reflexos nas manifestações pró e contra impeachment que ocorreriam nos anos subsequentes.

A partir dos diagnósticos apresentados por tais autores, percebe-se que a relação entre direita e esquerda ainda é relevante nos estudos acerca das disputas eleitorais no Brasil. Ainda que o eleitorado possa não ter plena consciência destas distinções no âmbito teórico, há um conhecimento intuitivo que faz com que os eleitores se situem e possam situar partidos e candidatos nessa escala ideológica, como argumenta Singer (1999).

Este artigo pretende demonstrar isso explorando como o eleitorado paulistano, especialmente entre aqueles que se classificam à direita da escala, se comportam em relação ao voto, às preferências partidárias e quais as suas opiniões sobre o impeachment de Dilma Rousseff em 2016. Como hipóteses, destacamos que o eleitor de João Dória² tende a apresentar um perfil de identificação com a direita, maior preferência pelo PSDB e posição favorável ao processo de *impeachment*. Enquanto que os eleitores de Haddad e Erundina, por outro lado, tendem a apresentar um perfil de identificação com a esquerda, maior preferência pelo PT e posição contrária ao processo de *impeachment*.

Para testar tais hipóteses, utilizamos um banco de dados gerado a partir de um *survey* realizado na 1ª Oficina de Survey, oferecida pelo PET Ciências Sociais da Universidade de São Paulo em parceria com o Laboratório de Pesquisa Social (LAPS) do Departamento de Sociologia da USP. Buscou-se representar o universo dos eleitores paulistas por amostragem probabilística com cotas de sexo e idade no estágio domiciliar. Foram aplicados 411 questionários estruturados em entrevistas pessoais e domiciliares em 76 distritos do município de São Paulo entre os dias 10 de agosto e 10 de setembro de 2016.

Foi utilizada técnica de *split-ballot* para as perguntas referentes a orientação ideológica e preferência partidária, dentre outras não utilizadas neste estudo. A margem de erro foi de 5 pontos percentuais para mais ou para menos com intervalo de confiança de 95%. Ressaltamos o caráter exploratório dos dados apresentados a seguir, uma vez que foram extraídos de uma

¹ Ainda que no período de redemocratização o PSDB possa ter sido visto como um partido de plataforma de centro-esquerda ou de centro, o caráter relacional entre esquerda e direita possibilita a realocação do partido na escala dada a conjuntura de oposição ao PT na disputa presidencial.

² Por ser o candidato eleito e o primeiro a vencer no primeiro turno em São Paulo desde 1992, optamos por dar ênfase ao eleitor de João Dória, mas sempre fazendo paralelo com os eleitores dos demais candidatos, em especial o candidato Celso Russomanno.

pesquisa que tinha objetivos mais amplos e cujos questionários não foram estruturados para atender exclusivamente a temática deste artigo.

2. DIREITAS BRASILEIRAS

Tendo em vista que este trabalho pretende traçar uma aproximação entre os eleitores de João Dória e um posicionamento à direita, é necessário uma breve recapitulação acerca das direitas no Brasil, uma vez que as concepções de direita e esquerda variam ao longo do tempo e do espaço e podem ser compostas por diferentes segmentos que disputam internamente.

Kaysel (2015) procura fornecer elementos para uma genealogia da direita no Brasil, apontando que desde a época do Império, as disputas entre correntes liberais e conservadoras no âmbito da direita já estavam presentes na política brasileira.

Durante o período de redemocratização, o autor argumenta que houve uma mudança na clivagem ideológica que delimita o campo da direita. Até então, a direita se concentrava no apoio à ditadura, mas com a reabertura política, passou a adotar um discurso e uma agenda neoliberal. Essa reorganização da direita, de acordo com Kaysel, surge principalmente como uma resposta à mobilização popular, especialmente da classe trabalhadora dos anos 1980, e cita como exemplos dessa mobilização o surgimento do PT e da CUT.

Esta reorganização da direita a partir dos anos 1970 em países centrais, e no Brasil a partir de 1980, costuma ser definida como a “nova direita”. Alves (2000) ressalta que esta nova direita consiste num fenômeno plural, e argumenta que não é só o sucesso das políticas neoliberais que refletem essa revitalização da direita, mas que esta também apresenta uma face de conservadorismo social.

Pensando no caso brasileiro, a autora sinaliza que a nova direita não consiste exatamente em um modelo ideologicamente bem definido, mas sim que diz mais respeito ao conteúdo programático de partidos políticos ou com a retórica e a forma de atuação políticas de alguns grupos da sociedade que se diferencia da “velha direita” e seu caráter autoritário.

Ao analisar os conteúdos ideológicos da “nova direita” no município de São Paulo nos anos 1990, Alves encontra duas clivagens: de um lado, um perfil mais populista e personalista, com teor mais moralista e autoritário. Por outro, um perfil mais escolarizado e ideológico, mais vinculada ao *laissez-faire*.

Ainda que não seja a ênfase deste trabalho, é interessante notar como perfis semelhantes também se manifestam nos eleitores de Russomanno e Dória. A partir de duas perguntas presentes no questionário de tipo A aplicado pela pesquisa do LAPS/PET, pediu-se aos eleitores que manifestassem seu grau de concordância com as frases abaixo. A partir das respostas, foi construído um índice³ medindo concepções mais coletivistas ou individualistas no âmbito econômico, assim como opiniões morais mais conservadoras ou liberais.

Questões econômicas/Ordem- Concorda ou discorda	Opiniões morais - A favor ou contra...
Só não se dá bem na vida quem não se esforça	Adoção de crianças por casais de gays e lésbicas
Tudo o que a sociedade produz deveria ser distribuído entre todos com a maior igualdade possível	Prisão das mulheres que fazem aborto
Para se manter a ordem, as leis devem ser obedecidas sempre, mesmo se forem injustas	Reserva de cotas para negros e indígenas nas Universidades
O governo só deveria cuidar de serviços essenciais, quanto menos governo melhor	Prisão das pessoas que usam maconha
Por mais que se queira mudar as coisas, sempre vão existir ricos e pobres	Respeito aos direitos humanos dos presos e criminosos

Tabela 1: Intenção de voto por conteúdo ideológico

	Russomanno	Haddad / Erundina	Dória	Marta	Ninguém/Branco /Nulo	Não Sabe	Total
Coletivista economicamente e liberal moralmente	9%	53%	33%	25%	26%	35%	27%
Coletivista economicamente conservador moralmente	26%	12%	18%	6%	32%	19%	19%
Individualista economicamente liberal moralmente	23%	15%	21%	28%	5%	15%	20%

³ Por ter sido construído a partir de variáveis presentes em um só tipo de questionário, as tabelas de cruzamentos que utilizam este índice contemplam somente 50% da amostra. Também é importante ressaltar que o índice de conteúdo ideológico apresentou forte correlação com a auto identificação, em que 54% da esquerda apresentou um perfil coletivista economicamente e liberal moralmente, enquanto 49% da direita apresentou um perfil individualista economicamente e conservador no plano moral.

Individualista economicamente e conservador moralmente	42%	20%	28%	41%	37%	31%	34%
Total	100% (65)	100% (34)	100% (33)	100% (32)	100% (19)	100% (26)	100% (209)

A partir da tabela, nota-se que o eleitorado de Russomanno se concentra principalmente entre aqueles que apresentam opiniões individualistas no plano econômico e conservadoras no âmbito moral (42%). Já entre aqueles que optaram por candidatos de esquerda (Haddad e Erundina), a maioria possui opiniões coletivistas economicamente e liberais moralmente (53%). O que chama a atenção é que o eleitorado de João Dória se concentra nos dois extremos, com um perfil conservador moralmente e individualista economicamente (28%), e também entre aqueles liberais moralmente e coletivistas economicamente (33%).

Uma possível explicação para a concentração do eleitorado de Dória nesta última combinação é o argumento de Singer de que a questão da igualdade não é o principal fator distintivo entre esquerda e direita no Brasil, enquanto o caráter liberal no plano moral poderia ser explicado pelo maior nível de escolarização do eleitorado do candidato no momento em que a pesquisa foi realizada. No entanto, para explicações mais concretas seria necessário uma análise mais detalhada acerca das opiniões e visões de mundo dos eleitores do candidato em questão.

3. CENTRO, DIREITA E ESQUERDA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO

3.1 Breve histórico das eleições municipais de São Paulo

Onze candidatas e candidatos concorreram à prefeitura da cidade de São Paulo em 2016. Contudo, apenas 5 deles apresentam intenções de voto acima dos 5% ao longo da campanha eleitoral: Celso Russomanno (PRB), Fernando Haddad (PT), Marta Suplicy (PMDB), João Dória (PSDB) e Luiza Erundina (PSOL). Esta foi uma eleição que o centro-direita saiu fragmentado em três candidaturas, enquanto o centro-esquerda se dividiu em duas. É preciso destacar que foi um padrão semelhante as eleições de 2012. Naquele ano,

Fernando Haddad (PT) e José Serra (PSDB) foram para a disputa do segundo turno, mas também houve duas candidaturas fortes de centro-direita, Celso Russomanno (PRB) e Gabriel Chalita (PMDB).

Desde a redemocratização, para Limongi e Mesquita, na cidade de São Paulo, direita e esquerda se alternaram no poder, enquanto o centro não conseguia ter uma candidatura competitiva. Até as eleições de 1998, o PDS⁴ aglutinava as demais forças da direita em torno de sua candidatura, sendo que seu principal adversário era o PT. O PMDB não conseguiu se manter como uma alternativa de centro na cidade. Assim, ora o eleitorado de centro votava na direita, ora na esquerda. Desde então, as coligações de centro-direita venceu em 1985, 1992, 1996, 2004 e 2008, enquanto o PT, três vezes, em 1988, 2000 e 2012.

Por sua vez, o PSDB só conseguiu lançar um candidato com chances reais quando o PDS entrou em uma profunda crise após envolvimento em escândalos de corrupção. Já nas eleições de 2000, o PSDB consegue capitanear parte expressiva do eleitorado do PSD⁵. No entanto, somente em 2004, o partido consegue ir para o segundo turno e vencer as eleições com José Serra. O PSDB perde no pleito seguinte (2008) quando Gilberto Kassab (DEM) busca a reeleição e vence Marta Suplicy (PT) no segundo turno⁶. A candidatura de Geraldo Alckmin alcança apenas 22,48% dos votos válidos no primeiro turno e fica em 3º lugar.⁷

É a partir das eleições de 2012, portanto, que verificamos novas candidaturas da direita no cenário eleitoral de São Paulo com a figura de Celso Russomanno. Para Codato, Bolognesi e Roeder⁸, corroboram a ideia de que uma nova direita surge em resposta à ascensão do PT ao governo federal por mais de uma década, mas também à velha direita atrelada à ditadura militar. Para estes autores, são micro e pequenos partidos que aglutinam novas lideranças políticas, principalmente, líderes religiosos e comunicadores de grande

⁴ O Partido Democrático Social (PDS), fundado em 1980, é o sucessor da ARENA após o fim do sistema bipartidário do regime militar. Alterou seu nome para Partido Progressista Reformador (PPR) em 1993, em seguida, muda para Partido Progressista Brasileiro (PPB) em 1995 e finalmente para Partido Progressista (PP) em 2003.

⁵ LIMONGI. p. 63

⁶ Kassab assume a prefeitura de São Paulo em 2006, após renúncia de Serra, que se candidatou a governador do estado de São Paulo naquele ano.

⁷ Estatística TSE Eleições 2008 Resultado da Eleição. Disponível em: http://www.tse.jus.br/hotSites/estatistica2008/est_result/resultadoEleicao.htm. Acesso em: 08/10/2016.

⁸ CODATO. p. 127

repercussão nacional que desejam se lançar (ou permanecer) na vida política. Além disso, estes partidos atraem trabalhadores que não encontram oportunidades para se candidatar dentro dos partidos da velha direita e do centro⁹. As legendas da nova direita tiveram um crescimento significativo nas eleições proporcionais de 2014, muito acima das expectativas¹⁰.

Celso Russomanno, por exemplo, ficou conhecido nacionalmente desde os anos 1990 por defender o direito do consumidor em programas de TV aberta. Foi do PFL entre 1985 e 1994, quando muda para o PSDB e se elege deputado federal, posição que ocupa até 2010. Contudo, é no Partido Republicano Brasileiro (PRB), associado a Igreja Universal do Reino de Deus, que se candidata pela primeira vez à prefeitura de São Paulo.

Nas eleições de 2012, consegue 21,6% dos votos válidos no primeiro turno, alcançando o 3º lugar¹¹. Em 2014, concorre às eleições para deputado federal e atinge a segunda maior votação da história, 1 milhão, 524 mil e 286 votos. Desta maneira, chega como um forte candidato a prefeito de São Paulo em 2016. No entanto, seu desempenho cai em comparação a 2012: no primeiro turno das eleições passadas para prefeito, recebeu 1 milhão, 324 mil e 21 votos e em 2016, foram 789 mil e 986 votos (13,6%)¹², ou seja, uma queda de 40%.

3.2 Intenções de voto para prefeitura de São Paulo nas eleições de 2016

Conforme os dados coletados pela pesquisa do LAPS/PET Ciências Sociais, no início de setembro Russomanno somava 30% das intenções de voto, Dória, 16%, Marta, 14%,

⁹ *Idem.* p. 136

¹⁰ *Idem.* p. 128

¹¹ Eleição 2012 Resultado 1º turno São Paulo. Terra. 08/10/2012. Disponível em: <http://eleicoes.terra.com.br/apuracao-resultado/2012/1turno/sp/sao-paulo,71072.html>. Acesso em: 08/10/2016.

¹² Dória é eleito em São Paulo.. UOL Eleições. Disponível em: <https://www.uol/eleicoes/especiais/raio-x-2016-1-turno-sao-paulo.htm#como-doria-ganhou-no-primeiro-turno-e-m-sao-paulo>. Acesso em: 16/10/2017.

Haddad, 10%, Erundina, 8%, brancos e nulos somavam 8% e 13% declaravam-se indecisos¹³.
- dados condizentes com outras pesquisas realizadas em período próximo¹⁴.

Conforme acompanhamos ao longo das eleições, ocorreu uma gradativa diminuição das intenções de votos em Russomanno. A hipótese é que a migração dos votos de Russomanno foi, principalmente, para Dória. O candidato do PSDB teve um impressionante crescimento: em 23 de agosto, Dória tinha 9% das intenções de voto (antes do início da campanha eleitoral na TV e no rádio), em 14 de setembro, 17%, em 26 de setembro e 28 de setembro, 28% e às vésperas do primeiro turno, chegou a 30%¹⁵. A pesquisa do Datafolha realizada entre 30 de setembro e 1º de outubro, apontava Dória com 44%¹⁶. Como vimos, Dória foi eleito no primeiro turno com 53,29% dos votos válidos¹⁷, enquanto Haddad ficou em segundo com 16,70%.

Enquanto isso, Russomanno caiu de 33% para 20%, segundo as mesmas pesquisas do Ibope¹⁸. Na última semana de campanha, Dória ultrapassa Russomanno nas pesquisas. Por sua vez, Erundina também foi diminuindo suas intenções de voto ao longo da campanha: na pesquisa do Datafolha realizada entre os dias 23 e 24 de agosto de 2016, Erundina tinha 10%

¹³ Nesta última categoria, foram mantidos apenas quem declarou não saber em quem votar não só na intenção de voto para o 1º turno mas também em todas as simulações de 2º turno.

¹⁴ Segundo pesquisa do Ibope divulgada em 14 de setembro de 2016 e realizada entre os dias 10 e 13 de setembro, naquele momento, Russomanno tinha 30% das intenções de votos, Marta, 20%, Dória, 17%, Haddad, 9% e Erundina, 5%. Pesquisa Ibope no G1, 14/09/2016, disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/09/Russomanno-tem-30-marta-20-e-doria-17-diz-pesquisa-ibope.html>. Acesso em: 15/08/2017.

¹⁵ Ibope, votos válidos: Dória tem 35%, Russomanno, 23%, Marta, 19%, e Haddad, 15%. G1. 01/10/2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/10/ibope-votos-validos-doria-tem-35-Russomanno-23-marta-19-e-haddad-15.html>. Acesso em: 17/08/2017.

¹⁶ Dória dispara e chega a 44%; Haddad sobe e 2º lugar tem empate, diz Datafolha. Folha de S. Paulo. 01/10/2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/10/1818870-doria-dispara-e-chega-a-44-haddad-sobe-e-2-turno-tem-empate-diz-datafolha.shtml>. Acesso em: 08/10/2017.

¹⁷ Eleições 2016 Resultado da Apuração. G1. 02/10/2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2016/apuracao/sao-paulo.html>. Acesso em: 17/08/2017.

¹⁸ Idem.

das intenções de voto¹⁹, já na segunda semana de setembro, sua intenção de votos caiu pela metade, segundo pesquisa do Ibope²⁰, e se manteve entre 4% e 5% nas pesquisas posteriores²¹.

Haddad, que tinha 9% das intenções de voto nas pesquisas do Ibope divulgadas nos dias 23 de agosto e 14 de setembro, subiu para 12% em 26 de setembro e 13% em 28 de setembro²². A hipótese é que Erundina e Haddad, assim como Dória e Russomanno, disputaram a mesma base eleitoral e, ao longo das eleições, Erundina foi perdendo votos para Haddad, assim como Russomanno foi perdendo votos para Dória.

Marta foi a candidata que menos oscilou ao longo das eleições. Em 23 de agosto de 2016, tinha 17% das intenções de voto, em 14 de setembro, 20%, 26 de setembro caiu para 15% e até o primeiro turno, manteve-se com 16%. Chegou ao final das eleições com 10,14% dos votos. Devido a isso analisamos seu eleitorado de maneira isolada. É preciso destacar que Marta foi a candidata pelo PMDB nestas eleições, mas é conhecida na cidade de São Paulo por ter sido prefeita em 2000 pelo PT.

É importante destacar que os eleitores de Russomanno e Dória, no começo de setembro de 2016, tinham perfis muito diferentes. Como indicado na tabela 2, a taxa de voto em Russomanno e Marta decresce conforme aumenta o nível de escolaridade, de 37% (até Fundamental) para 14% (Superior) para ele e de 20% (até Fundamental) para 14% (Superior) para ela; ao passo que a tendência oposta é observada para Dória e Haddad/Erundina, de forma que a intenção de voto aumenta de 11% (até Fundamental) para 22% (Superior) para o primeiro e de 14% (até Fundamental) para 29% (Superior) para os segundos. O mesmo padrão pode ser observado em relação à renda. Conforme se aumenta o nível de renda, aumentam-se as intenções de votos em Dória e Haddad/Erundina; por outro lado, conforme se avança dos estratos de maior para os de menor renda, as intenções de voto em Russomanno e Marta aumentam.

¹⁹ Russomanno tem 31%, Marta, 16%, e Erundina, 10%, diz pesquisa Datafolha. G1. 26/08/2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/08/Russomanno-tem-31-marta-16-e-erundina-10-diz-pesquisa-datafolha.html>. Acesso em: 15/08/2017.

²⁰ Russomanno tem 30%, Marta, 20%, e Dória, 17%, diz pesquisa Ibope. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/09/Russomanno-tem-30-marta-20-e-doria-17-diz-pesquisa-ibope.html>. Acesso em: 15/08/2017.

²¹ Ibope, votos válidos: Dória tem 35%, Russomanno, 23%, Marta, 19%, e Haddad, 15%. G1. 01/10/2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/10/ibope-votos-validos-doria-tem-35-Russomanno-23-marta-19-e-haddad-15.html>. Acesso em: 17/08/2017.

²² Idem.

Tabela 2: Intenção de voto por nível de escolaridade

	Até Fundamental	Médio (incompleto ou completo)	Superior (incompleto ou completo)	Total
Russomanno	37%	36%	14%	30%
Haddad/Erundina	14%	13%	29%	18%
Dória	11%	17%	22%	17%
Marta	20%	13%	9%	14%
Ninguém/ Em branco/ Nulo	5%	9%	10%	8%
Não sabe	13%	12%	15%	13%
Total	118 100%	171 100%	126 100%	415 100%

Tabela 3: Intenção de Voto por nível de renda (familiar per capita)

	Até 1 SM (R\$ 880,00)	Mais de 1 a 2 SM (R\$ 881 a R\$ 1.760)	Mais de 2 SM (Mais de R\$ 1760,00)	Total
Russomanno	38%	31%	11%	30%
Haddad / Erundina	15%	15%	27%	18%
Dória	13%	14%	30%	17%
Marta	15%	17%	8%	14%
Ninguém / Em branco / Nulo	6%	11%	9%	8%
Não sabe	13%	11%	16%	13%
Total	196 100%	124 100%	93 100%	413 100%

3.3 Alinhamento ideológico dos eleitores de São Paulo

No survey realizado pelo LAPS/PET Ciências Sociais, o posicionamento ideológico foi mensurado por autodeclaração utilizando técnica de *split-ballot*: nos questionários A se pediu para o/a entrevistado/a se posicionar em um *continuum* de 1 a 7, da esquerda para a direita; nos questionários B foi perguntado: “Quando o assunto é política, muita gente fala em

atitudes ou idéias de esquerda e de direita. Onde você se coloca, levando em conta suas próprias ideias políticas: na esquerda, na direita ou você não tem opinião sobre isso?”. As questões foram somadas, considerando esquerda as posições 1, 2 e 3 do *continuum*, direita as posições 5, 6 e 7, e centro a posição 4. Os resultados estão na tabela 4.

Como pode se observar as categorias esquerda direita e centro se distribuem de modo equilibrado, com uma diferença de apenas 4 p.p. entre esquerda (19%) e direita (23%), sendo que 40% não sabem ou não se classificam nesse espectro.

Tabela 4: Posicionamento ideológico do eleitorado paulistano

	Frequência	Percentual
Esquerda	78	19%
Centro	74	18%
Direita	96	23%
Outras/ Não sabe	163	40%
Total	411	100%

É possível realizar uma leitura da disputa eleitoral a partir da identificação ideológica dos eleitores dos candidatos. Embora os eleitorados de Dória e Russomanno fossem de estratos sociais distintos (os de Dória mais escolarizados e com maior renda e os de Russomanno de baixa renda e nível de escolaridade), eles tinham um posicionamento ideológico semelhante. Conforme se avança da esquerda para a direita a intenção de voto cresce tanto para Dória (de 8% para 23%) quanto para Russomanno (de 23% para 36%). O voto em Haddad/Erundina segue a tendência oposta, aumentando de 8% para 36% conforme se avança da direita para a esquerda.

Tabela 5: Intenção de voto por posicionamento ideológico

	Esquerda	Centro	Direita	Outros/ Não sabe	Total
Russomanno	23%	30%	36%	29%	30%
Haddad/Erundina	36%	19%	8%	15%	18%
Dória	8%	15%	23%	19%	17%
Marta	14%	18%	19%	10%	14%

Ninguém/ Branco/ Nulo	9%	7%	4%	10%	8%
Não sabe	10%	12%	9%	16%	13%
Total	78 100%	74 100%	95 100%	163 100%	411 100%

3.4 Preferência e rejeição partidária dos eleitores de São Paulo

Tabela 6: Preferência partidária do eleitorado paulistano

	Frequência	Percentual
PMDB	29	7%
PT / PSOL	83	20%
PSDB	55	13%
Outros	37	9%
Nenhum / Não sabe	208	51%
Total	411	100%

Na pesquisa do LAPS/PET Ciências Sociais, 51% da amostra não tinha preferência partidária. Por outro lado, entre os que demonstraram preferência a algum partido se destacam o PT + PSOL (41% entre os com preferência partidária e 20% do total), PSDB (27% entre os com preferência partidária e 13% do total) e PMDB (14% entre os com preferência partidária e 7% do total).

Tabela 7: Intenção de voto por preferência partidária

	PMDB	PT/PSOL	PSDB	Outros	Nenhum/ Não sabe	Total
Russomanno	38%	19%	27%	33%	33%	30%
Haddad/ Erundina	3%	42%	5%	17%	14%	18%
Dória	31%	7%	42%	19%	12%	17%
Marta	21%	18%	9%	11%	13%	14%
Ninguém/ Em branco/ Nulo	3%	4%	7%	8%	11%	8%
Não sabe	3%	10%	9%	11%	17%	13%

Total	100% (29)	100% (83)	100% (55)	100% (36)	100% (207)	100% (410)
-------	--------------	--------------	--------------	--------------	---------------	---------------

Entre os eleitores que tinham preferência partidária pelo PMDB, 69% tinham a intenção de votar em Dória ou Russomanno e apenas 21% em Marta. Entre os eleitores petistas e psolistas 42% tinham a intenção de votar em Haddad ou Erundina, 24% em Russomanno e 23% em Marta. Por outro lado, entre os que demonstraram preferência pelo PSDB, 42% votariam em Dória e 27% em Russomanno.

Desse modo, verificamos que houve um alinhamento entre voto, partido de preferência e posicionamento ideológico. A intenção de voto em Haddad ou Erundina aumenta conforme a identificação com a esquerda e com o PT e PSOL, ao passo que a intenção de voto em Dória e Russomanno aumenta conforme a identificação com a direita e com o PSDB ou PMDB. A observação da preferência partidária por posição ideológica (tabela 9) corrobora esse alinhamento. Como esperado, a preferência pelo PT e PSOL crescem conforme se desloca para a direita para a esquerda (de 15% para 43%), enquanto a identificação com o PSDB cresce conforme se desloca da esquerda para o centro e para a direita (8% para 18%). O PMDB apresenta perfil menos definido.

Tabela 9: Preferência Partidária por Posicionamento Ideológico

	Esquerda	Centro	Direita	Outras/ NS	Total
PMDB	6%	4%	9%	7%	7%
PT / PSOL	43%	11%	15%	17%	20%
PSDB	8%	18%	18%	12%	13%
Outros	9%	10%	15%	5%	9%
Nenhum/ Não sabe/ Nomes de políticos	34%	58%	44%	60%	51%
Total	100% (78)	100% (74)	100% (95)	100% (163)	100% (411)

A observação da rejeição partidária reforça a polarização observada entre a esquerda e direita em sua relação com os partidos e a intenção de voto. A intenção de voto em Russomanno e Dória aumenta nos casos em que há rejeição partidária pelo PT ou PSOL, ficando 6 p.p. acima da média para o primeiro e 9 p.p. acima da média para o segundo. A correlação no caso de Haddad e Erundina é ainda mais forte: a intenção de voto nesses candidatos é 18 p.p acima da média entre os que rejeitam o PMDB e 34 p.p. acima da média entre os que rejeitam o PSDB. Vale notar que o PT é ao mesmo tempo partido com maior rejeição partidária (42%) e maior preferência partidária (16%).

Para além das questões locais, os dados sugerem que o alinhamento entre voto, posicionamento ideológico e preferência partidária em grande parte do eleitorado paulista guardou relações com o posicionamento desse eleitorado frente às disputas nacionais, cuja expressão maior foi a crise que culminou no impeachment da presidente Dilma Rousseff. Mas antes de explorar tal hipótese sobre o eleitorado paulistano se faz necessário contextualizar essa eleição a partir do enfraquecimento da esquerda (sobretudo o PT) no cenário nacional que se seguiu ao impeachment.

Tabela 10: Intenção de Voto por Rejeição Partidária

	PMDB	PT/PSOL	PSDB	Outros	Nomes	Não rejeita nenhum/ não sabe	Não votaria em nenhum	Total
Russomanno	24%	36%	19%	20%	24%	30%	26%	29,8%
Haddad / Erundina	36%	8%	52%	33%	24%	9%	18%	18,2%
Dória	10%	26%	4%	18%	14%	13%	8%	16,9%
Marta	9%	12%	13%	10%	14%	18%	13%	14,1%
Ninguém / em branco / nulo	11%	8%	5%	5%	2%	10%	14%	8,1%
Não sabe	9%	10%	8%	14%	22%	21%	21%	12,9%

Total	100% (71)	100% (186)	100% (65)	100% (71)	100% (25)	100% (53)	100% (65)	100% (411)
-------	--------------	---------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	---------------

4. QUEDA HISTÓRICA DO PT PÓS-IMPEACHMENT

Nas eleições de 2016, de 25 capitais, partidos de direita e centro-direita conseguiram o primeiro lugar em 23. O PSDB, por exemplo, ganhou já no primeiro turno em São Paulo e em Teresina. Além disso, venceu, no segundo turno, em Porto Alegre, Belém, Maceió, Manaus e Porto Velho. Foi o partido que mais venceu em capitais. O segundo partido que mais ganhou capitais foi o PMDB com Florianópolis, Cuiabá, Goiânia e Boa Vista. PSD vence em João Pessoa e Campo Grande. PRB ganha no Rio de Janeiro, PHS em Belo Horizonte, PPS em Vitória, PMN em Curitiba, DEM em Salvador.

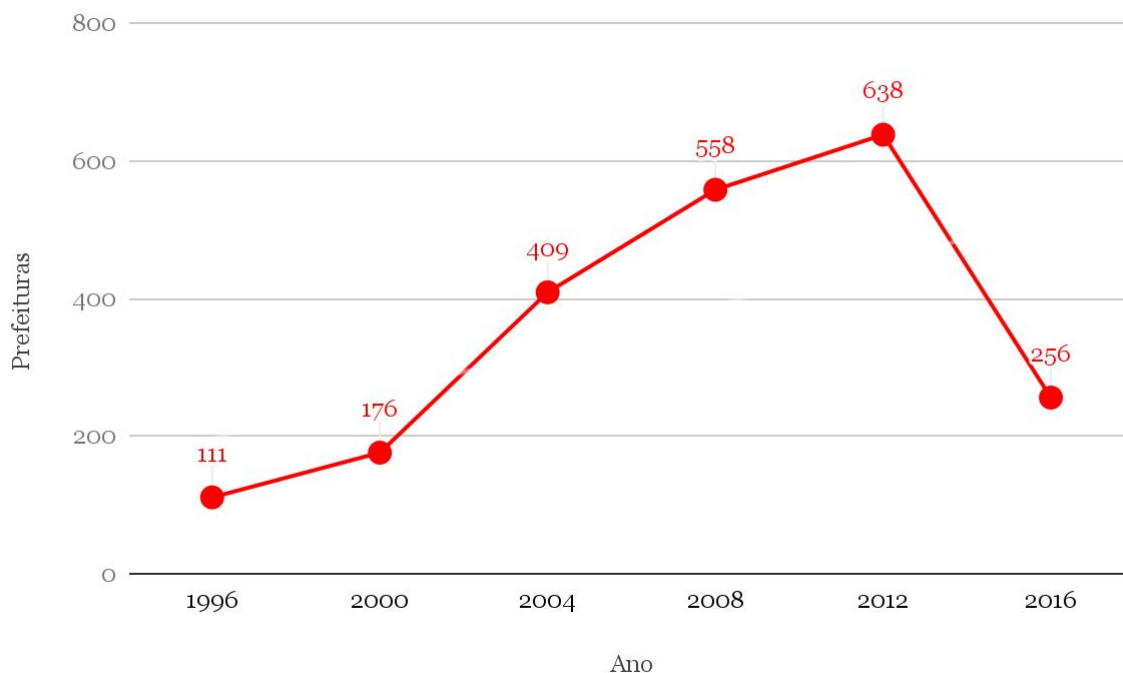
PDT vence em Fortaleza, Natal e São Luís. PSB em Recife e Palmas. PCdoB em Aracajú e o PT vence apenas em Rio Branco.

O PT teve uma grande queda em comparação com as eleições de 2012. Perdeu 370 prefeituras pelo país: em 2012 conseguiu 638 prefeituras, em 2016, venceu em 256²³, ou seja, teve uma queda de 60% de uma eleição para a outra. Caiu do 3º lugar entre os partidos com mais prefeituras em 2012 para 10º em 2016. Em 2012, o PT se elegeu em 17 grandes cidades com mais de 200 mil habitantes, em 2016, apenas em uma. Em 2012, o PT tinha eleito 5.185 vereadores, já em 2016 foram 2.812²⁴, queda de aproximadamente 46%.

²³ O declínio do PT. UOL Eleições. Disponível em: <https://www.uol/eleicoes/especiais/raio-x-2016-1-turno-pt.htm#o-declinio-do-pt>. Acesso em: 16/10/2017.

²⁴ Raio-X Eleições 2016. UOL Eleições. Disponível em: <https://www.uol/eleicoes/especiais/raio-x-2016-1-turno.htm#raio-x-eleicoes-2016>. Acesso em: 16/10/2017.

Gráfico 1: Número de prefeituras conquistadas pelo PT de 1996 a 2016²⁵



Em comparação com as eleições anteriores, em 2016, o PT teve o pior desempenho em campanhas para a prefeitura da cidade de São Paulo. Com estes dados é evidente que o Partido dos Trabalhadores sofreu uma grande retração nas eleições 2016, quatro meses após o afastamento da ex-presidenta Dilma Rousseff com a autorização da abertura do processo de impeachment aprovada no Congresso Nacional por crime de responsabilidade.

²⁵ Gráfico retirado do dossiê sobre o declínio do PT feito pelo UOL Eleições. Disponível em: <https://www.uol/eleicoes/especiais/raio-x-2016-1-turno-pt.htm#imagem-1>. Acesso em 16/10/2017.

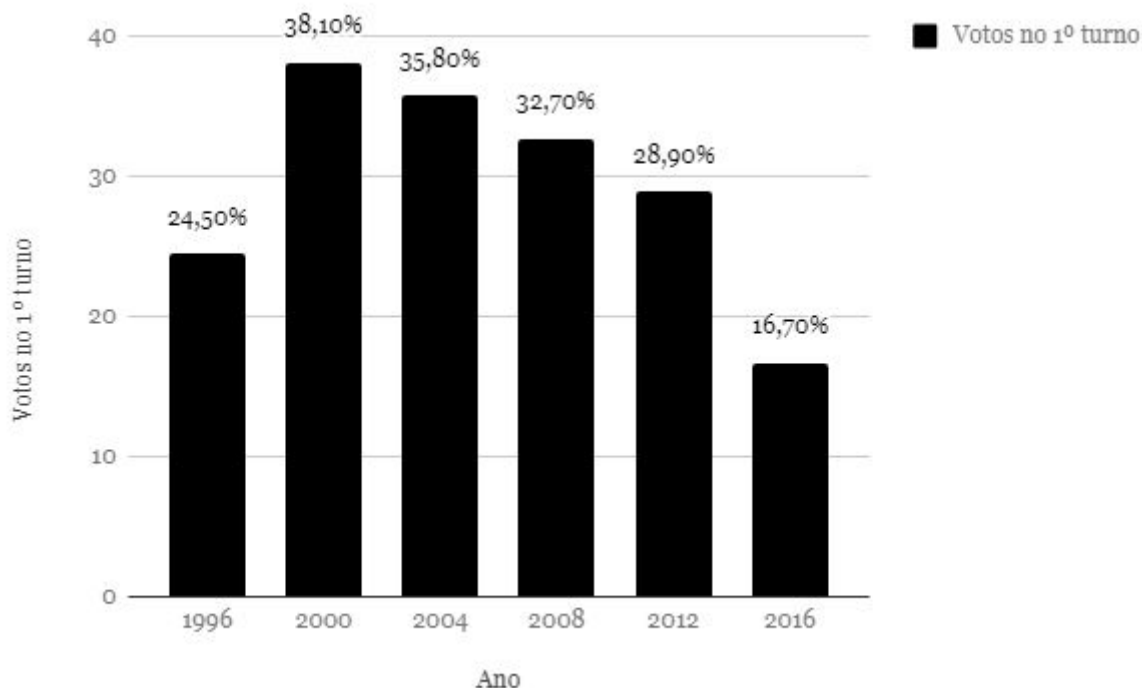


Gráfico 2: Histórico de votação do PT para a prefeitura da cidade de São Paulo²⁶

Ao mesmo tempo, dezenas de membros do PT foram citados e alguns condenados pela Operação Lava Jato como os ex-tesoureiros do PT, João Vaccari Neto e Delúbio Soares, o ex-ministro do governo Lula, José Dirceu, e Antonio Palocci, ex-ministro dos governos Lula e Dilma. Além disso, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a senadora e atual presidente do PT, Gleisi Hoffmann são réus. É verdade que praticamente todos os partidos têm membros citados e condenados pela Operação Lava Jato, no entanto, o combate à corrupção atrelado às figuras de Dilma e Lula foi uma forte marca das manifestações pró-impeachment.

Ortellado e Solano²⁷, apontam com base em pesquisas realizadas em três manifestações pró-impeachment realizadas nos dias 15 de março, 12 de abril e 16 de agosto de 2015, que a insatisfação não era apenas com o governo federal, Dilma Rousseff ou o PT, mas com todo o

²⁶ Gráfico retirado do dossiê sobre o declínio do PT feito pelo UOL Eleições. Disponível em: <https://www.uol/eleicoes/especiais/raio-x-2016-1-turno-pt.htm#imagem-1>. Acesso em 16/10/2017.

²⁷ ORTELLADO, Pablo; SOLANO, Esther. Nova direita nas ruas? Uma análise do descompasso entre manifestantes e os convocantes dos protestos antigoverno de 2015. Abramo, n. 11, ano 7, 2016. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/csbh/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/T07Perseu11.-ORTELLADOPabloSOLANO.pdf>. Acesso em: 19/10/2017.

sistema político, incluindo não apenas partidos políticos como a imprensa, ONGs e movimentos sociais. Para os autores, apesar de as lideranças que chamavam os protestos (Movimento Brasil Livre, Vem Pra Rua e Revoltados Online) colocarem o PT e o ex-presidente Lula como símbolos da corrupção política, sem mencionar escândalos de corrupção envolvendo outros partidos, não é verdade que os manifestantes pensavam o mesmo:

A despeito das manobras das lideranças, os manifestantes entendiam que a corrupção – principal queixa nos protestos – não estava restrita ao governo federal, mas estava espalhada nas outras esferas de poder e nos outros partidos, inclusive no PSDB, no qual a maioria dos manifestantes tinha votado.²⁸

Apesar desta importante ponderação sobre os protestos pró-impeachment, na pesquisa realizada na manifestação do dia 16 de agosto de 2015²⁹, 89,6% responderam que Dilma Rousseff é corrupta e 77% afirmaram que Fernando Haddad é corrupto também, apesar de nunca ter sido ao menos citado em alguma investigação. No caso de Haddad, Ortellado e Solano, acreditam que a desconfiança se deve à vinculação do prefeito ao PT.

Por sua vez, 37,8% afirmaram que Aécio Neves é corrupto e 41,7% apontaram Geraldo Alckmin como corrupto. Quando perguntado para o/a entrevistado/a citar um político ou figura pública não corrupta, os mais citados foram Jair Bolsonaro (9.63%), Sérgio Moro (9.14%), Joaquim Barbosa (8.64%) e em seguida, três figuras tucanas FHC (7.65%), Geraldo Alckmin (7.65%) e José Serra (5.68%). Portanto, se é verdade que os manifestantes pró-impeachment não enxergavam apenas o PT e suas lideranças como corruptos, mas todo o sistema político, incluindo os partidos e líderes da oposição, também é verdade que a percepção e grau de desconfiança dos manifestantes eram muito maiores em relação aos petistas.

É preciso destacar que na mesma pesquisa, quando questionada aos manifestantes sua intenção de voto nas eleições municipais que iriam ocorrer dali a um ano, 64.9% não responderam ou afirmaram em nenhum candidato e nas primeiras colocações entre os candidatos mencionados, 12.1% tinham a intenção de votar em João Dória e 10.4% em

²⁸ ORTELLADO & SOLANO. p. 177

²⁹ Pesquisa manifestação política 16 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www.gpopai.usp.br/pesquisa/160815/>. Acesso em: 19/10/2017.

Datena, apresentador do programa na TV aberta “Brasil Urgente” e 7.4% em Russomanno. Ou seja, três nomes de fora do sistema político. Destaque para Dória que mesmo não sendo muito conhecido poucos meses antes das eleições de 2016, já era reconhecido pelo público destes protestos em agosto de 2015.

Acreditamos que a queda histórica na votação do PT nas eleições de 2016 foi um reflexo do processo de impeachment de Dilma Rousseff. Apesar de a oposição ao ex-governo não ter saído completamente ilesa da crise política, já que possui deputados, senadores e lideranças envolvidos em escândalos de corrupção, assim como também são atingidos em parte pela desconfiança da população ao sistema político, a votação de partidos como PMDB e PSDB não foram afetadas nas eleições de 2016 (como foi o caso do PT), pelo contrário, no caso dos tucanos, houve crescimento.

Em 2012, o PSDB elegeu 686 prefeitos, em 2016, foram 789, crescimento de 15%. Por sua vez, o PMDB manteve a mesma votação de 2012: naquele ano, elegeu 1.015 prefeitos e em 2016, 1.028, crescimento de 1.2%. Em 2016, o PSDB elegeu 5.364 vereadores, 104 a mais que comparação a 2012. O PMDB teve uma queda de 5%, pois elegeu 7.969 vereadores em 2012 e, em 2016, 7.556. Contudo, a retração dos votos para vereadores dos peemedebistas foi muito menor em comparação ao PT, que retraiu 46% de 2012 para 2016³⁰. Portanto, podemos considerar que a oposição ao governo Dilma Rousseff e os partidos apoiadores do impeachment saíram fortalecidos das eleições municipais de 2016.

5. JOÃO DÓRIA: O ANTIPOLÍTICO

João Dória ganhou as eleições para a prefeitura de São Paulo com 3 milhões, 85 mil e 187 votos, venceu em 56 das 58 zonas eleitorais da cidade de São Paulo³¹. As exceções foram apenas as zonas 371 e 381 no extremo sul da cidade, regiões de Parelheiros e Grajaú, onde, em ambas, Marta ganhou e Dória ficou em segundo. Ou seja, foi um desempenho eleitoral excepcional para um primeiro turno na capital paulista, pois nunca ninguém havia ganho a

³⁰ Raio-X Eleições 2016. UOL Eleições. Disponível em: <https://www.uol/eleicoes/especiais/raio-x-2016-1-turno.htm#raio-x-eleicoes-2016>. Acesso em: 16/10/2017

³¹ Dória é eleito em São Paulo.. UOL Eleições. Disponível em: <https://www.uol/eleicoes/especiais/raio-x-2016-1-turno-sao-paulo.htm#como-doria-ganhou-no-primeiro-turno-e-m-sao-paulo>. Acesso em: 16/10/2017.

prefeitura de São Paulo no primeiro turno desde a instituição dos dois turnos nas eleições para municípios com mais de 200 mil eleitores, na década de 1990.

É preciso destacar que nas eleições municipais de São Paulo de 2016, Dória perdeu para os votos em branco, nulos e abstenções, pois todos somados foram mais de 3 milhões e 96 mil eleitores da capital paulista que não escolheram um candidato ou deixaram de votar.

Para compreendermos o desempenho de Dória, em primeiro lugar, é preciso destacar que ele começou a crescer na campanha após o início do horário eleitoral gratuito na TV aberta e no rádio. Em 2016, a campanha no rádio e TV teve apenas 45 dias, de 26 de agosto a 29 de setembro. Dória teve a maior coligação da eleição. Denominada “Acelera São Paulo”, 14 partidos se reuniram em torno da candidatura do tucano. Consequentemente, teve o maior tempo de divulgação no horário eleitoral gratuito. Diariamente teve 3 minutos e 6 segundos nos dois horários (13h e 20h30) e mais 13 minutos e 6 segundos diários em inserções (propagandas fora do horário eleitoral)³².

Além disso, a partir das eleições municipais de 2016 foram estabelecidas novas regras aprovadas pela Reforma Eleitoral de 2015 (Lei nº 13.165/2015). A principal mudança foi a proibição de doação de campanha por pessoas jurídicas. Assim, as campanhas só podem ser financiadas pelo Fundo Partidário e por doações de pessoas físicas. Outra vantagem de Dória, portanto, foi seu patrimônio pessoal de R\$180 milhões, conforme alegado para a Justiça Eleitoral³³. O candidato doou R\$1,2 milhões para a própria campanha. Apesar das receitas entre os candidatos 4 primeiros candidatos terem sido na casa dos 2 milhões, a auto-doação de Dória para sua campanha garantiu o maior orçamento³⁴.

Para além da maior quantidade de tempo e dinheiro de campanha, Dória se beneficiou do sentimento *antiestablishment*. Em 2016, foi a primeira vez que Dória se candidatou a prefeito. Nunca foi vereador, deputado ou senador. Já ocupou cargos públicos na área de turismo na década de 1980, mas ficou conhecido pela carreira empresarial e televisiva. Usou a

³² O que explica João Dória ter ido de 6% em julho à vitória no primeiro turno? UOL. 03/10/2016. Disponível em: <https://eleicoes.uol.com.br/2016/noticias/2016/10/03/o-que-explica-o-salto-que-levou-doria-de-5-a-vitoria-no-1-urno.htm> . Acesso em: 08/10/2017.

³³ Políticos do Brasil João Dória. UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/politicos-brasil/2016/prefeito/sp/16121957-joao-doria.htm> . Acesso em 08/10/2017.

³⁴ Candidatos a prefeito arrecadam juntos R\$10.4 milhões em São Paulo. G1. 13/09/2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/09/candidatos-prefeito-arrecadam-juntos-r-104-milhoes-em-sp.html> . Acesso em: 27/10/2017.

marca do “não político”, ou seja, que não fez carreira política. Nas campanhas eleitorais afirmava: “Eu não sou um político. Sou um gestor, um administrador”. É preciso destacar que as principais críticas de Dória à Haddad eram sobre sua incapacidade de administrar a cidade de São Paulo, dando como exemplos a fila de espera para a população realizar exames médicos.

Apresentava-se como uma pessoa que trabalhou desde os 13 anos, que passou fome e dificuldades financeiras na infância, mas superou as dificuldades com o trabalho duro até conseguir se tornar bem-sucedido³⁵. Além disso, Dória era um dos candidatos, (assim como Russomanno), que não estava disputando uma reeleição, ao contrário dos ex-prefeitos Haddad, Marta e Erundina. Beneficiou-se, assim, do perfil antipolítico, gestor e de candidato da inovação.

6. POSICIONAMENTO SOBRE O IMPEACHMENT

No survey realizado pelo LAPS/PET Ciências Sociais, foi perguntado o posicionamento sobre o impeachment de Dilma Rousseff. Questionou-se: “Na sua opinião, o processo que tirou Dilma da Presidência foi justo ou foi golpe?”. Estimulou-se, assim, uma escolha entre as duas opções. Os resultados obtidos foram 52% consideram o impeachment justo, enquanto 32% afirmaram que foi golpe. O resultado dos que consideram que foi golpe está próximo ao resultado dos contrários ao impeachment segundo a pesquisa do Ibope realizada entre 14 e 18 de abril de 2016 (dias antes da votação da abertura do processo no Congresso Nacional), que atingiu 33% de contrários³⁶.

Tabela 11: Posicionamento sobre o impeachment

	Frequência	Percentual
Foi justo	213	52%
Foi golpe	131	32%
Não tem opinião	28	7%
Em parte justo/ Em parte golpe	21	5%

³⁵ João Dória enaltece biografia na despedida do horário eleitoral. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wNLUZ5IW8fA>. Acesso em: 27/10/2017.

³⁶ O que as últimas pesquisas revelam sobre apoio ao impeachment e Temer? BBC. 11/05/2016. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/brasil/2016/05/160511_temer_rejeicao_lab. Acesso em: 27/10/2017.

Outras	18	4%
Total	411	100%

Quando verificamos as intenções de voto e o posicionamento sobre o impeachment, percebemos que entre os eleitores de Dória e Haddad/Erundina existem tendências opostas. Entre aqueles que achavam que o processo de impeachment foi justo, 26% manifestaram intenção de voto em Dória e 32% em Russomanno. Já entre aqueles que achavam que foi golpe, 36% tinham preferência por Haddad ou Erundina e apenas 2% tem intenção em votar em Dória.

Verificamos que os eleitores de Russomanno e Marta eram mais divididos e indecisos. Entre aqueles que não tinham opinião sobre o impeachment, 36% manifestaram intenção de voto na Marta, enquanto o eleitor de Russomanno estava presente de forma significativa tanto entre aqueles que achavam que foi justo (32%), como que foi golpe (28%), ou ainda que foi em parte justo e em parte golpe (33%). É preciso destacar que entre aqueles que não tinham opinião sobre o impeachment, 25% não votariam em ninguém, votariam em branco ou nulo.

Tabela 12: Posicionamento sobre o impeachment por intenção de voto

	Foi justo	Foi um golpe	Não tem opinião	Em parte justo/ Em parte golpe	Outras	Total
Russomanno	32%	28%	18%	33%	22%	30%
Haddad/ Erundina	10%	36%	0%	19%	22%	18%
Dória	26%	2%	7%	19%	28%	17%
Marta	12%	15%	36%	10%	6%	14%
Ninguém/Em branco/ Nulo	8%	5%	25%	10%	11%	8%
Não sabe	12%	15%	14%	10%	11%	13%
Total	213 100%	131 100%	28 100%	21 100%	18 100%	411 100%

6. CONCLUSÕES

Ressaltando a atualidade das categorias esquerda e direita na opinião pública, procuramos demonstrar um alinhamento entre o voto, a posição ideológica, o partido de preferência e o posicionamento sobre o impeachment de Dilma Rousseff nos eleitores da cidade de São Paulo através da aplicação de um survey eleitoral um mês antes das eleições municipais de 2016. Ressaltamos novamente o caráter exploratório deste estudo, mas podemos destacar algumas conclusões.

Entre aqueles que consideram que o impeachment foi um golpe, destacam-se os eleitores com intenções de voto em Haddad ou Erundina. Estes, em sua maioria, se declaram de esquerda e também apresentaram semelhante alinhamento ideológico a partir de atributos indiretos, pois mais da metade foi classificada pelo nosso índice como coletivista economicamente e liberal em questões comportamentais. Por outro lado, entre os eleitores de Dória verificamos maior alinhamento ideológico com a centro-direita, maior preferência partidária no PSDB e acordo com o impeachment (maior proporção entre os que consideraram que foi justo).

Destacamos que os eleitores de Dória, entre agosto e início de setembro de 2016 ainda estavam restritos às camadas mais escolarizadas e com maior renda, assim, eram eleitores de centro-direita mais liberais moralmente em comparação aos eleitores de Russomanno, que tinham menor escolaridade e renda e que, em sua maioria, eram individualistas economicamente e conservadores moralmente. Eleitores, ao mesmo tempo mais sob a influência de igrejas evangélicas e mais vulneráveis aos veículos de comunicação da mídia corporativa. Verificamos também que eram eleitores mais indecisos e divididos em relação ao posicionamento sobre o impeachment (perfil muito semelhante aos eleitores de Marta). Assim, podemos afirmar que a polarização entre os contrários e favoráveis ao impeachment também se expressou nas eleições municipais de 2016: forte polarização entre a esquerda e direita, mas também indecisão em parte expressiva da população.

Disso decorrem algumas conclusões. Em primeiro lugar é possível afirmar, sem diminuir a importância das questões locais, que a disputa nacional contribuiu para definir a disputa local pelo modo como foi percebida pela opinião pública. Como vimos, o PT teve uma queda geral de votos no país após o impeachment, enquanto os partidos favoráveis ao impeachment se saíram fortalecidos das eleições de 2016, com destaque para o PSDB. Os

debates e campanhas eleitorais foram pautados pelos problemas da cidade, contudo, é evidente que Haddad foi atingido pela deslegitimação do PT. Em segundo lugar, o marketing de Dória como gestor e antipolítico contribui para o candidato em um momento de grave crise política no país e desconfiança generalizada com o sistema político.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. G., 2000. Conteúdos Ideológicos da Nova Direita no Município de São Paulo: análise de surveys. *OPINIÃO PÚBLICA*, 6(2), pp; 187-225.

CODATO, A., Bolognesi, B. & Roeder, K., 2015. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. In S. Velasco e Cruz, A. Kaysel & G. Cotas (orgs). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, pp. 115-144.

KAYSEL, A., 2015. Regressando ao Regresso: elementos para uma genealogia das direitas brasileiras. In S. Velasco e Cruz, A. Kaysel & G. Cotas (orgs). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, pp. 49-74.

LIMONGI, F. & Mesquita, L., 2008. Estratégia partidária e preferência dos eleitores: as eleições municipais em São Paulo entre 1985 e 2004. *Novos estudos - CEBRAP* 27(2), pp. 49-67.

MADEIRA, R. M. & Tarouco, G. S., 2011. Esquerda e Direita no Brasil: Uma análise conceitual. *Revista Pós Ciências Sociais* 8(15), pp. 171-186.

ORTELLADO, P. & SOLANO, E., 2016. Nova direita nas ruas? Uma análise do descompasso entre manifestantes e os convocantes dos protestos antigoverno de 2015. *Abramo*, n. 11, ano 7, pp. 169-180.

SEGRILLO, A., 2004. A confusão Esquerda/Direita no Mundo pós-muro de Berlim: Uma análise e uma hipótese. *DADOS – Revista de Ciências Sociais* 47(3), pp. 615-632.

SINGER, A., 1999. Esquerda e Direita no Eleitorado Brasileiro. São Paulo: EDUSP.

TATAGIBA, L., Trindade, T. & Teixeira A. C., 2015. Protestos à direita no Brasil (2007-2015). In S. Velasco e Cruz, A. Kaysel & G. Cotas (orgs). Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, pp. 197-212.

Candidatos a prefeito arrecadam juntos R\$10.4 milhões em São Paulo. G1. 13/09/2016.

Disponível em:

<http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/09/candidatos-prefeito-arrecadam-juntos-r-104-milhoes-em-sp.html> . Acesso em: 27/10/2017.

Dória dispara e chega a 44%; Haddad sobe e 2º lugar tem empate, diz Datafolha. Folha de S. Paulo. 01/10/2016. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/10/1818870-doria-dispara-e-chega-a-44-haddad-sobe-e-2-turno-tem-empate-diz-datafolha.shtml>. Acesso em: 08/10/2017.

Dória é eleito em São Paulo.. UOL Eleições. Disponível em:

<https://www.uol/eleicoes/especiais/raio-x-2016-1-turno-sao-paulo.htm#como-doria-ganhou-n-o-primeiro-turno-em-sao-paulo>. Acesso em: 16/10/2017.

Eleição 2012 Resultado 1º turno São Paulo. Terra. 08/10/2012. Disponível em:

<http://eleicoes.terra.com.br/apuracao-resultado/2012/1turno/sp/sao-paulo,71072.html>. Acesso em: 08/10/2016.

Eleições 2016 Resultado da Apuração. G1. 02/10/2017. Disponível em:

<http://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2016/apuracao/sao-paulo.html>. Acesso em: 17/08/2017.

Ibope, votos válidos: Dória tem 35%, Russomanno, 23%, Marta, 19%, e Haddad, 15%. G1. 01/10/2016.

Disponível:<http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/10/ibope-votos-validos-doria-tem-35-Russomanno-23-marta-19-e-haddad-15.html>. Acesso em: 17/08/2017.

João Dória enaltece biografia na despedida do horário eleitoral. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wNLUZ5IW8fA>. Acesso em: 27/10/2017

O declínio do PT. UOL Eleições. Disponível em: <https://www.uol/eleicoes/especiais/raio-x-2016-1-turno-pt.htm#o-declinio-do-pt>. Acesso em: 16/10/2017.

O que as últimas pesquisas revelam sobre apoio ao impeachment e Temer? BBC. 11/05/2016. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/brasil/2016/05/160511_temer_rejeicao_lab. Acesso em: 27/10/2017.

O que explica João Dória ter ido de 6% em julho à vitória no primeiro turno? UOL. 03/10/2016. Disponível em: <https://eleicoes.uol.com.br/2016/noticias/2016/10/03/o-que-explica-o-salto-que-levou-doria-d-e-5-a-vitoria-no-1-turno.htm> . Acesso em: 08/10/2017.

Pesquisa manifestação política 16 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www.gpopai.usp.br/pesquisa/160815/>. Acesso em: 19/10/2017.

Políticos do Brasil João Dória. UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/politicos-brasil/2016/prefeito/sp/16121957-joao-doria.htm>. Acesso em 08/10/2017.

Raio-X Eleições 2016. UOL Eleições. Disponível em: <https://www.uol/eleicoes/especiais/raio-x-2016-1-turno.htm#raio-x-eleicoes-2016>. Acesso em: 16/10/2017.

Russomanno tem 30%, Marta, 20%, e Dória, 17%, diz pesquisa Ibope. G1. 14/09/2016. Disponível em:

<http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/09/Russomanno-tem-30-marta-20-e-doria-17-diz-pesquisa-ibope.html>. Acesso em: 15/08/2017.

Russomanno tem 31%, Marta, 16%, e Erundina, 10%, diz pesquisa Datafolha. G1.
26/08/2016. Disponível em:

<http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/08/Russomanno-tem-31-marta-16-e-erundina-10-diz-pesquisa-datafolha.html>. Acesso em: 15/08/2017.